

EDIÇÃO: Nº 390

JULHO/AGOSTO

ANO 2019

Mala Direta Postal

Básica

9912251225/2010-DR-GO
COMIGO

---CORREIOS---



Informe **COMIGO**



DIFUSÃO DE

INFORMAÇÕES



Fertilizantes
COMIGO

**A FORÇA QUE
BROTA DA TERRA!**





INFORMAÇÃO, UM INSUMO IMPRESCINDÍVEL

A informação é tida como um dos principais insumos do agronegócio. E nós, da COMIGO, sabemos que ela é vital para o sucesso das atividades no campo. Por isso estamos em constante contato com o nosso cooperado, investindo em encontros, seminários, palestras, workshops etc.

Recentemente, por exemplo, realizamos diversos workshops para mostrar os resultados de pesquisas dentro do segmento agrícola conduzidas no ITC (Instituto de Ciência e Tecnologia COMIGO), além de palestras riquíssimas em conteúdo transmitidas por doutores em diversos assuntos. Inclusive, o professor Fancelli concedeu entrevista abordando o tema de sua palestra: altas produtividades e as melhores estratégias. Promovemos também o Seminário do Leite, já tradicional, reunindo quatro palestras que atraíram grande público.

Além destes eventos, a Cooperativa promoveu encontro em Bom Jardim/GO para falar sobre sua expansão para a região de Piranhas, repassando importantes informações técnicas. Nesta edição, publicamos matéria sobre a construção da loja de Piranhas. Estes e outros assuntos, tais como: ILP, Super-Pec, Field View e artigos, tudo contendo importantes informações, estão nesta edição, que também traz a evolução que a COMIGO teve no anuário da revista Exame. Só pra citar um exemplo: a Cooperativa saltou da posição 213 para a 165, entre as 500 melhores empresas do Brasil.

Boa leitura!





8 | Entrevista

28 | Workshop de Agricultura

- 03 | Editorial
- 06 | Quadro Social
- 14 | Bom Jardim
- 20 | Dicas de Pecuária
- 26 | Dia de Campo
- 27 | Destaque
- 32 | Artigo ITC
- 40 | Field View
- 46 | Super-Pec
- 49 | Notas
- 50 | Caderno de Nutrição
- 54 | Água na Boca



CADASTRO COMIGO

Endereço: Avenida Presidente Vargas, 1878
 Caixa Postal 195 | CEP: 75.901-901 – Rio Verde – GO
 Fax: (64) 3621-1691 | Telefone: (64) 3611-1500
 SAC Comigo: 0800 642 1500
 Site: www.comigo.com.br
 E-mail: ascom@comigo.com.br
 CNPJ: 02.077.618/0001-85. IE: 10.088.758-9

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretoria Executiva
Presidente: Antonio Chavaglia
Vice-Presidente Administrativo-Financeiro:
 Dourivan Cruvinel de Souza
Vice-Presidente de Operações: Aguilar Ferreira Mota

CONSELHEIROS

Alceu Ayres de Moraes (Jataí)
 Luiz Gustavo Cavalet (Rio Verde)
 Marciano Casagrande (Caiapônia)
 Max Eugênio da Silva Arantes (Rio Verde)
 Paulo Fontão Ferraz Júnior (Montividiu)
 Sócrates de Souza Melo (Paraúna)

CONSELHO FISCAL

Alexandre Rezende Nogueira Hercos (Indiara)
 Antônio Vascimo Tosta (Santa Helena)
 Nei Cesar Carrijo Bridi (Jataí)
 Pedro Ribeiro Prudente (Iporá)
 Renata Ferguson (Rio Verde)
 Rogério Martins Silva Caetano (Paraúna)

SUPERINTENDÊNCIAS

Unidade Estratégica de Negócios – Apoio Administrativo:
 Warlen Ferreira de Freitas
 Unidade Estratégica de Negócios – Grãos:
 Welton Vieira de Menezes

Unidade Estratégica de Negócios – Apoio Industrial:
 Ângelo Thomáz Landim
 Unidade Estratégica de Negócios – Insumos:
 Cláudio César Teoro
 Unidade Estratégica de Negócios – Suprimentos:
 Carlos Alberto Leão Barros

ASSESSORIAS

Ambiental: Reginaldo Passos
 Auditoria Interna: Fernando Silva Carvalho
 Comunicação: Wéuller Ferreira de Freitas
 Jurídica: Edmar Queiroz da Silva
 Planejamento: Clóvis Ribeiro Dias

INFORME COMIGO

Revista mensal editada pela Assessoria de Comunicação da COMIGO

Conselho Editorial: Aguilar Ferreira Mota,
 Beckermbauer Ferreira, Samir Silva Machado,
 Ubirajara Oliveira Bilego e Wéuller Ferreira de Freitas.

PIRANHAS | 10

As obras da nova unidade da COMIGO em Piranhas estão em andamento. Previsão de conclusão para o final do ano. Cooperados falam de suas expectativas com a chegada da Cooperativa na região.



ILP | 16

Cooperado de Caiapônia aproveitou a necessidade de reformar os pastos para iniciar um trabalho de integração e hoje está conseguindo engordar gado na época da seca, além de ter também a renda da lavoura.



SEMINÁRIO DO LEITE | 34

Mais de 400 pecuaristas produtores de leite participaram da 18ª edição do Seminário do Leite, que este ano contou com palestras que abordaram temas como: recria de bezerra, conforto animal, qualidade das silagens de milho e gestão da propriedade.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA | 42

Cooperada diz que a confiança nos produtos, entrega, atendimento e qualidade dos serviços que a COMIGO oferece significam uma melhor qualidade para sua vida e de sua família, já que trouxeram melhoras significativas.



Editor Responsável:
Wéuller Ferreira de Freitas

Matérias e Fotografias:
Samir Machado – MTB 3752/GO

Representantes Comerciais:
Agromídia Desenvolvimento de Negócios Publicitários LTDA.
Rua Dr. Luiz Migliano, 1.986 – 7ª andar – conj. 718
CEP 05711-001 – São Paulo/SP – Edifício Bonnaire Office
Fone: (11) 5092-3305

Guerreiro Agromarketing:
Av. Humanitá, 452, 1º andar – Centro Empresarial Dalla Costa
Maringá-PR, Fone: (44) 3026-4457.

Diagramação, composição e artes:
Oficina da Propaganda – Rio Verde – GO
Fone: (64) 3612-0624
Impressão: Gráfica Art3 – Goiânia-Go
Triagem: 8.500 exemplares

CADASTRO COMIGO

Fundação: 6 de julho de 1975
Gênero: Cooperativa de beneficiamento, industrialização e comercialização de produtos agropecuários.

Instalação/Atividades:

RIO VERDE: Sede administrativa; loja agropecuária (seções de peças, veterinária, e demais insumos agrícolas); armazéns; indústrias de óleo e farelo de soja (moageiras e refinaria); indústria de laticínios; misturadores de fertilizantes; fábricas de ração; fábrica de sabão; laboratório de controle de qualidade de produtos acabados, de matérias-primas, de análises de solo, foliar e de dejetos, laboratório veterinário, unidade de beneficiamento de sementes; COMIGO Florestal I, II, III IV; Instituto de Ciência e Tecnologia COMIGO (ITC) de geração e difusão de tecnologia agropecuárias. (64) 3611-1500

ACREÚNA – LOJA AGROPECUÁRIA
CNPJ: 02.077.618/0028-03

INDIARA – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0018-23

CAIAPÔNIA – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ:02.077.618/0045-04

CAÇU – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ:02.077.618/0051-44

IPORÁ – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0043-34

JANDAIA – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0020-48

JATÁI – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0023-90

MONTES CLAROS – LOJA AGROPECUÁRIA
CNPJ:02.077.618/0044-15

MONTVIDIU – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0030-10

PALMEIRAS – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0049-20

PARAÚNA – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0021-29

RIO VERDE – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0001-85

SANTA HELENA – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0004-28

SERRANÓPOLIS – LOJA AGROPECUÁRIA CNPJ: 02.077.618/0014-08



COOPERADOS ADMITIDOS ENTRE 25/06 E 29/07/2019

NOME	MUNICÍPIO FAZENDA	NOME	MUNICÍPIO FAZENDA
ABIMAEI RODRIGUES SOUSA SILVA	PALESTINA DE GOIÁS	JULI MARCUS DE SOUZA FERREIRA	IPORÁ
ADIEL NUNES DA SILVA	BALIZA	KARLLO MARQUES SANTANA GALVAO	IPORÁ
ADOLFO CAMPOS	PARANAIGUARA	KATIANY GOMES CECÍLIO FERRO	SÃO LUIS DE MONTES BELOS
AFONSO DE OLIVEIRA CARVALHO	MINEIROS	LEOMAR MULLER	PARAÚNA
AGROPECUÁRIA ARIRANHA LTDA	JATAI	LEONEL FILIPPINI	RIO VERDE
ANANIAS SOARES DE OLIVEIRA	PIRANHAS	LEOPOLDINO ALVES LEMES	PIRANHAS
ANTONIO SERGIO DE QUADROS BARBOSA	APARECIDA DO RIO DOCE	LUCIANO FRANCO DE ANDRADE	SERRANÓPOLIS
BENJAMIM CARVALHO MACHADO	JATAI	LUZIA BENTA DA SILVA	PIRANHAS
BRUNO CESAR FREITAS SIQUEIRA	JATAI	MARCILON CRUVINEL DE CARVALHO	MONTIVIDIU
CARLOS ANTONIO VIEIRA BARROS	CAIAPÔNIA	MARIA CUSTODIA DA CONCEIÇÃO	JANDAIA
CRISTINE HENKES PEREIRA	PARAÚNA	MEIRILENE GERMANA DE QUEIROS	IPORÁ
DOMINGOS MORO	CACHOEIRA ALTA	MIGUEL ALVES DE SOUSA	SÃO JOÃO DA PARAÚNA
DONIZETH GUIMARÃES	CAÇU	MIKIO OIZUMI	CACHOEIRA ALTA
DUGLACY BORGES DE CASTRO JUNIOR	JATAI	NEILTON LIMA CARDOZO	PARAÚNA
EDGAR ROCHA VILELA	MINEIROS	NUGUIA MARTINS ROSA	MINEIROS
EDILAINA JUVÊNIA DA SILVA	CACHOEIRA ALTA	ODETE GUIMARÃES NUNES	RIO VERDE
ELIMAR MORAES FERREIRA	RIO VERDE	ORONIZIO LUCIANO GALBERTO	CACHOEIRA ALTA
EQUIBALDO BORGES DE OLIVEIRA	RIO VERDE	PAULO VITOR MARTINS BOLDRIN	RIO VERDE
ETRON VILELA FERREIRA	PIRANHAS	PEDRO VIEIRA PESSOA	AMORINÓPOLIS
FERNANDA APARECIDA M. SILVA SOUZA	APORÉ	RIAD HASSAN QADDUR	JATAÍ
FERNANDO BOZZOLAN DE LIMA	RIO VERDE	RINALDO SALVIANO FILHO	RIO VERDE
FRANCIELE HENKES	RIO VERDE	ROBERTO CARLOS CHRESTANI	RIO VERDE
GRIMALDA OLIMPIA DE SOUSA	PIRANHAS	ROBERTO RIBEIRO DE SOUSA MALTA	FAZENDA NOVA
HERCULES VICENTE DE MELO SILVA	CAIAPÔNIA	ROGÉRIO CARVALHO CABRAL	CAIAPÔNIA
JANIO PEREIRA COELHO	CACHOEIRA ALTA	ROGÉRIO CRUVINEL DE MELO	RIO VERDE
JOÃO ADJAR DA COSTA	JANDAIA	RONALDO PAVARINO FILHO	ITARUMÃ
JOÃO CARLOS VILELA	DOVERLÂNDIA	SEVERINO JUNIOR GOMES	SANTO ANTONIO DA BARRA
JOAQUIM NUNES FERREIRA	CAÇU	SOLGEM GABRIEL MARTINS	QUIRINÓPOLIS
JORGE ABDO NETO	LAGOA SANTA	SUELTON DOS SANTOS SOUSA	PIRANHAS
JOSE COELHO DOS SANTOS	AURILÂNDIA	VILSON MARTINS DA SILVA	RIO VERDE
JUAREZ JOSE DE SOUZA	CACHOEIRA ALTA	WANDERSON MORAIS DA SILVA	JATAI
JULIAHORANA C. FRAGA QUEIROZ	ARAÇU	YEDA ACHEGAUA SANTOS	PALMEIRAS DE GOIÁS
JULIANO LEÃO DO CARMO	RIO VERDE	ZEFERINO DE SOUZA VILASBOA	PIRANHAS

TOTAL DE COOPERADOS JULHO/2019



RESTITUIÇÃO DE CAPITAL



José Roberto Brucelli e Sebastião Lúcio - Rio-Verde-GO

PRATICIDADE | SEGURANÇA | PRODUTIVIDADE



**AGORA COM O MAIOR
TEMPO DE EFETIVIDADE**
E A MAIOR CONCENTRAÇÃO
DE BACTÉRIAS DE SOBREVIDA
DO MERCADO.



Tecnologia
ABRA E PLANTE.



Compatibilidade com os
principais químicos do mercado,
incluindo DIAMIDAS.



Fixação eficiente
de nitrogênio.

ACESSE O SITE **WWW.CTS500.COM.BR** E SAIBA MAIS.

ALTAS PRODUTIVIDADES

Pesquisador Fancelli* alerta para o perigo de o produtor, de olho na safrinha, colocar a principal safra em perigo ou perder, com isso, sua melhor potencialidade

Por Samir Machado

* Antônio Luiz Fancelli

É engenheiro agrônomo, pesquisador e professor da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), possui especialização em Sistemas de Produção, mestrado em Fitotecnia e doutorado em Solos e Nutrição de Plantas. Foi fundador e membro do CESB (Comitê Estratégico Soja Brasil).



Quais os principais fatores para que o produtor obtenha altas produtividades?

Antônio Luiz Fancelli - O primeiro fator importante para altas produtividades é a utilização da semeadura na época adequada. O agricultor precisa controlar um pouco mais a ansiedade e iniciar o plantio quando as chuvas estiverem normalizadas. Normalmente o agricultor antecipa demais a semeadura em função da safrinha, prejudicando, muitas vezes, a cultura da soja. Principalmente colocando os estágios iniciais em situações bem desfavoráveis e de risco. Outro ponto importante é a escolha adequada da semente. A qualidade da semente é fundamental. Praticamente 45% a 50% do sucesso da lavoura está relacionado à semente. Um outro ponto importante seria a garantia de um estande adequado. Ter a população adequada em função do cultivar utilizado e, principalmente, garantir a distribuição de plantas de maneira satisfatória.

Como o agricultor deve proceder para garantir essa distribuição das plantas de forma adequada?

Fancelli – Isso está relacionado com uma regulação efetiva e adequada da sementeira e também utilizando uma velocidade correta para a implantação da cultura. Essa velocidade, normalmente, gira em torno de 6 quilômetros por hora e não mais do que isto. Um outro ponto fundamental seria garantir a sanidade da lavoura, principalmente, através de uma adubação adequada. A nutrição ameniza e pode reduzir muito a ocorrência de pragas e doenças em função do equilíbrio nutricional. Uma questão importante é utilizar fertilizantes adequados e deixar de lado fertilizantes tradicionais como o 0-20-20 (NPK) ou o 2-20-18 que já estão muito obsoletos. Hoje o agricultor precisa trabalhar com fórmulas mais modernas principalmente com um pouco mais de nitrogênio na sua composição. Então, fórmulas que iniciassem por 6, 7 ou 8 para garantir pelo menos uns 15 quilos de nitrogênio à sementeira, que favoreceria muito o estabelecimento da cultura e o desenvolvimento inicial significativo do sistema radicular. Basicamente esses são os condicionantes mais importantes da produtividade.

O produtor não gosta de correr riscos de comprometer a safrinha. Seria o caso de repensar a segunda safra?

Fancelli – Nós não podemos, em função da safrinha, sacrificarmos a lavoura da soja. Muitas vezes o agricultor, na ânsia de plantar a safrinha, planta muito mais cedo do que deveria. Às vezes o agricultor esquece que plantando uma semana mais cedo, por exemplo, ele não tem essa diferença depois na colheita. Existe na agricultura e na biologia um fator conhecido como soma térmica. Então nós plantamos uma semana mais cedo, mas as noites ainda estariam relativamente frias e a planta tem que ter uma determinada quantidade de calor para atingir o seu momento adequado para o florescimento e para o fechamento do ciclo. Muitas vezes plantando-se uma semana a dez dias antes, numa condição desfavorável com pouca água e também com temperaturas menos amenas, muitas vezes colhe-se junto com aquele que plantou uma semana mais cedo. Então o agricultor precisa mudar um pouquinho o seu conceito de que a planta não é uma máquina em que ele planta em um determinado dia e 120 dias depois ele estará colhendo. Isso vai depender muito da condição climática. Muitas vezes, cinco dias, uma semana ou dez dias a mais que ele tenta ganhar tempo em relação ao milho, na verdade não vai acontecer isso devido, exatamente, à soma térmica.

O que é importante, neste sentido, que o produtor considere para iniciar o plantio?

Fancelli – Ele precisa considerar sempre o mínimo de água armazenada no solo para que a soja não tenha nenhum tipo de problemas no seu estabelecimento. Eu tenho uma regrinha que seria para só iniciar o plantio da soja quando ocorresse chuva entre 50 e 80 milímetros, dentro de sete a dez dias no local que o produtor vai estabelecer a sementeira. Isso garante, realmente, um estabelecimento efetivo da soja e cinco dias a mais ou a menos não vai colocar a safrinha em risco em hipótese alguma.



A adoção de estratégias como a Integração Lavoura Pecuária pode ser uma boa alternativa para se buscar altas produtividades também?

Fancelli – Com toda certeza. Essa tecnologia de Integração Lavoura e Pecuária é extremamente importante para o sistema de produção como um todo, aumentando a estabilidade produtiva e, ao mesmo tempo, obtendo a palhada adequada. Também o sistema radicular adequado proveniente das plantas forrageiras pode favorecer uma maior conservação de água no solo e então, neste caso, permitir que a gente pudesse plantar um pouquinho mais cedo.

“ NÓS NÃO PODEMOS, EM FUNÇÃO DA SAFRINHA, SACRIFICARMOS A LAVOURA DE SOJA. MUITAS VEZES O AGRICULTOR, NA ÂNSIA DE PLANTAR A SAFRINHA, PLANTA MUITO MAIS CEDO DO QUE DEVERIA ”



Piranhas

“ É UM SONHO QUE ESTÁ SE REALIZANDO ”

Obras da nova loja da COMIGO, em Piranhas, se iniciaram em maio. Previsão de conclusão é para o fim do ano

Por Samir Machado



“É um sonho que está se realizando, eu me associar a uma unidade da COMIGO aqui em Piranhas”. A declaração é do cooperado Amarildo Alves Pereira, agropecuarista, proprietário da fazenda Água Limpa, de 50,3 hectares. Ele, que se associou ao quadro da Cooperativa em abril deste ano, está acompanhando atentamente as obras de construção da loja agropecuária da COMIGO na cidade de Piranhas.

As obras tiveram início no dia 14 de maio e a previsão de conclusão é para o início de dezembro, totalizando 8 meses de trabalho. Até o momento já foi feita toda a terraplanagem da área, construídos os muros, inclusive os de contenção, fundadas as bases de alicerce e agora estão sendo levantados os pilares, isso representa cerca de 20% da obra. A nova loja receberá um investimento de R\$ 4,8 milhões e terá uma área total construída de aproximadamente 5 mil m², sendo 2.531,88 m² destinados somente ao galpão.

De acordo com o engenheiro responsável pela execução obra, Nivaldo Tredicci de Araújo Júnior, da M&C Construtora, 40 novos postos de trabalho estão sendo gerados com a construção, sendo a maioria deles de mão de obra da região. Isso sem considerar os materiais que são, em geral, adquiridos no comércio local, nas lojas de materiais de construção, alimentação, supermercados, farmácias e outros que acabam movimentando a economia da cidade.



O APOIO QUE O PRODUTOR PRECISA

Para seu Amarildo, a chegada da COMIGO a Piranhas representa o apoio que o produtor rural precisa para o desenvolvimento de toda a região. “Já fiz alguns cursos sobre o cooperativismo e sabemos que onde tem cooperativa a região cresce. Por outro lado, sabemos que a COMIGO é a maior Cooperativa da região. Não é à toa que eu já comprava produtos na loja da Cooperativa em Caiapônia. A gente entende que, quem pensa em crescer, tem que buscar o apoio de uma cooperativa. Principalmente esta Cooperativa sendo a COMIGO. Para os pequenos, a cooperativa é fundamental”, destacou Amarildo.

Ele conta que recebeu o convite para se associar em Caiapônia. “Naquela ocasião eu disse que um dia iria me associar e quando

“ NAQUELA OCASIÃO
EU DISSE QUE
UM DIA IRIA ME
ASSOCIAR
E QUANDO HOUVE
A NOTÍCIA QUE A
COMIGO
IRIA VIR [PARA PIRANHAS],
EU ME ASSOCIEI E ESTOU
MUITO FELIZ. ”

SEGUE 



Piranhas

houve a notícia que a COMIGO iria vir [para Piranhas], eu me associei e estou muito feliz. Minha expectativa é muito boa. Não apenas eu, mas toda a região. Estamos torcendo para ver a inauguração desta obra. Vai melhorar tudo para nós, até o emprego aqui já impulsionou. Vou poder fazer compras de insumos, ração para animais, medicamentos, enfim, tudo. Eu tinha o sonho de cooperar e hoje vamos ter o privilégio de ter a COMIGO aqui em Piranhas. A loja nem foi inaugurada e já temos uma excelente equipe aqui”, salientou o produtor e completou: “Posso garantir que a COMIGO foi uma das melhores coisas que surgiu na cidade. Através de uma coisa outras coisas despertam interesse. Depois da COMIGO certamente teremos empreendimentos de outras áreas”.



EXPECTATIVA É GRANDE

Outro que fala sobre sua expectativa com a chegada da Cooperativa em Piranhas é o cooperado Antônio Campos de Moraes, pecuarista proprietário da fazenda Bica D'Água, de 1.006 hectares.

Antônio se associou há cerca de 4 anos e meio em busca de melhores preços e variedade de produtos. “Havia também a promessa de parcerias de apoio técnico. De fato, esse apoio veio e a Cooperativa tem me ajudado muito desde então. Tanto que comercializo e deposito minha produção, compro vários produtos, solicito assistência e faço quase tudo que preciso na COMIGO. Sou sempre muito bem atendido. Isso sem contar com as oportunidades de negócio e acesso às novidades que tenho na TECNOSHOW”, contou Antônio.

Ele disse que sua expectativa, para a inauguração da loja, é das melhores. “Além de todas as vantagens que a COMIGO vai trazer para o produtor rural e para a comunidade local, ainda existe uma valorização do patrimônio. Com o apoio da Cooperativa teremos apoio para investir na reforma de pasto, na integração de sistemas ou mesmo no investimento na agricultura. Assim, os solos irão aos poucos se tornando mais férteis e, com isso, as terras vão valorizar. Teremos também muitos produtos à nossa disposição, com os preços bem melhores que temos hoje. A COMIGO vai promover melhores preços como um todo. Vai trazer mais parceiros. Teremos uma assistência técnica que não tínhamos aqui. Seremos atendidos em vários aspectos. É isso que eu prego sempre para os companheiros. Se tirar todos os benefícios, só a questão imobiliária já vai fazer com que tenha valido a pena. Sempre lutei por isso, para a chegada da COMIGO, e agora estou vendo esse sonho se realizar”, reforçou seu Antônio.



Antônio Campos de Moraes
Cooperado
Fazenda Bica D'Água



Amarildo Alves Pereira
Cooperado
Fazenda Água Limpa

Podem até dizer que foi sorte. Mas você sabe que é Brevant™ Sementes.

Sabe por que a **Brevant™ Sementes** é o jeito simples de assegurar a sua produtividade na safrinha? Porque temos um híbrido para cada janela de plantio. Seja na abertura, no meio ou no fechamento, você tem sempre uma boa opção para a melhor rentabilidade. Escolha **Brevant™ Sementes** e simplifique a sua safrinha.

Pra que complicar?

Simplifique com Brevant™ Sementes





Evento

COMIGO REALIZA ENCONTRO DE PECUARISTAS EM BOM JARDIM

Cerca de 80 produtores participaram da reunião, que contou com palestra sobre manejo de pastagem

Por Samir Machado

A COMIGO realizou, no dia 1º de agosto, no auditório da Câmara Municipal de Bom Jardim, cidade próxima a Piranhas, que em breve contará com uma loja da Cooperativa, um encontro com pecuaristas da região, com a presença de cerca de 80 produtores. O superintendente de suprimentos da COMIGO, Carlos Alberto Leão Barros, fez a abertura do evento e destacou a importância do conhecimento e das tecnologias para o sucesso da atividade do homem do campo. “Estamos aqui para trazer informações que possam contribuir para a melhoria da produtividade, reduzir custos e melhorar a gestão do negócio de vocês”, frisou o superintendente.

Em seguida, os pecuaristas assistiram a palestra sobre

Manejo de Pastagem, ministrada pelo engenheiro agrônomo da COMIGO e um dos coordenadores do programa Superar, Eduardo Hara.

Ele explicou sobre os problemas decorrentes dos altos índices de pastagens degradadas. “Atualmente o Brasil tem cerca de 270 milhões de hectares de pastos. Mais da metade desta área está degradada ou em estágio de degradação. Isso demonstra a carência do produtor sobre o manejo de pastagens e o conceito de pastagem como lavoura. O que reflete nos baixos índices de lotação de animal por hectare e a consequência disso é uma produtividade baixa. Só para exemplificar: a lotação média no Brasil é de 0,93 cabeças por hectare. Um índice muito baixo. Com a adoção de algumas técnicas de manejo é possível triplicar este índice”, explicou o agrônomo.

NOVAS TÉCNICAS TRAZEM BENEFÍCIOS

Para reverter essa situação, o produtor precisa se capacitar adotando técnicas como a Integração Lavoura Pecuária, por exemplo, que ameniza os custos para a recuperação das pastagens degradadas. Tais técnicas dão ao produtor novas fontes de renda, sem contar com a sinergia das atividades. “Quando você controla as pragas de uma lavoura, esse benefício se estende para a pastagem. Por outro lado, a pastagem traz maior capacidade de transferir os nutrientes no solo, além da cobertura que vai ficar para o plantio direto”, salientou.

Por fim, Hara falou dos benefícios do manejo racional de pastagem. “O produtor precisa estar atento e respeitar o período de entrada e saída dos animais, segundo cada espécie de capim. É importante também promover a reposição de nutrientes e ajustar a lotação adequada. Esses são apenas alguns cuidados que precisam ser observados para um uso eficiente dos recursos”, ressaltou.

Para o cooperado Teófilo Junqueira Vilela, de Bom Jardim, foi um evento que somou muito para o conhecimento dos produtores. “A pecuária é a atividade preponderante em nossa região. Temos a agricultura também, mas o forte é a pecuária. Então essa palestra foi excelente porque trouxe coisas interessantes e novidades que vão somar aos nossos



conhecimentos. Temos muita carência de informações sobre a reforma de pastos, de técnicas de manejo das pastagens, que são temas muito relevantes para nossa realidade”, destacou seu Teófilo e prosseguiu dizendo que: “Sempre que a gente recebe especialistas que trazem inovações e coisas que podem nos abrir novos horizontes, temos uma oportunidade de aprender mais e de desenvolver na atividade. Valeu muito a pena participar. Inclusive, nós que moramos aqui nesta região, estamos sempre esperando por mais eventos como este que trazem pessoas capacitadas para interagir com a gente”.



Teófilo Junqueira Vilela
Bom Jardim - GO



Tecnologia



MÉDIA DE 62 SACAS E ENGORDANDO GADO NA SECA

Sistema foi implantado há 4 anos e tem proporcionado uma opção, ao cooperado de Caiapônia, de fazer dinheiro no período da seca



*Delmino Antônio de Moraes Nunes
Proprietário: Fazenda Cachoeira Alta*

Por Samir Machado

O cooperado Delmino Antônio de Moraes Nunes, proprietário fazenda Cachoeira Alta, de 1.200 hectares, de Caiapônia, iniciou há quatro anos um trabalho de Integração Lavoura e Pecuária (ILP), em 500 hectares, que tem mudado a realidade de sua propriedade.

Com um rebanho total de 1.000 cabeças de gado, da raça nelore e cruzamento industrial, ele trabalha com o ciclo completo de criação dos animais – cria, cria e engorda. “Tudo começou a partir da necessidade de reformar um pasto. Fizemos a análise do solo, verificamos a deficiência de alguns nutrientes e a necessidade de se corrigir a acidez do solo. Depois de feita a correção e fertilização do solo, realizamos o plantio de soja, inicialmente para retirar os custos do investimento. Contudo, a alternativa se tornou tão rentável e viável que passamos a plantar todos os anos a partir de então. Hoje a gente planta a safra com soja. Logo após a colheita,

jogamos semente de brachiaria ruziensis para formação de pastagem, que serve para engordar o gado, mesmo na época da estiagem, já que a qualidade do pasto permite. Depois o pasto serve como palhada para o plantio da próxima safra”, explicou Delmindo.



RENDA E GADO GORDO NA SECA

Segundo ele, na época da seca o gado sentia muito e hoje houve uma melhora tão significativa que tem sido possível engordar o gado neste período. “A ILP tem me proporcionado um jeito de fazer dinheiro na seca. Isso sem contar que a raiz da brachiaria se aprofunda no solo, abrindo os canais e permitindo a movimentação dos nutrientes, melhorando o perfil. Foi devido à agricultura que a integração deu certo. Delmindo contou que a área anterior de pastagem era o dobro da atual usada na integração. “Com a metade da área eu crio a mesma quantidade de animais, mais precoces e com maior peso. Tanto que hoje a minha atividade na pecuária não sobrevive sem a agricultura e a pecuária, por sua vez, ajuda muito na agricultura”, explicou o produtor.

MUITOS GANHOS COM A INTEGRAÇÃO

Delmindo citou que foram muitos os ganhos com a implantação do sistema de integração lavoura e pecuária. “O primeiro ganho foi com a colheita da safra, a construção da fertilidade do perfil do solo e a consequente valorização da propriedade. Além disso, aumentou a quantidade de arroba produzida na fazenda, diminuimos a idade de abate dos animais de 36 para 24 meses, reduzindo os custos de produção e aumentando a produtividade. É verdade que a gente tem alguns gastos inicialmente, contudo o retorno é maior e mais rápido”, defendeu.

Para conseguir alcançar cada um destes ganhos, Delmindo revelou que vem utilizando suplementos proteicos e energéticos e aditivos, como a Narazina, para melhorar a eficiência alimentar dos animais aumentando assim o ganho de peso.

Tanto no leite como na engorda, os rendimentos e a produção são outra coisa, segundo ele. Hoje é outra realidade. Valeu tanto a pena que tenho indicado aos amigos e vizinhos. Às vezes um ou outro produtor me questiona se os investimentos não são muito altos, mas sempre mostro que só os ganhos com a agricultura já pagam e sobram, fora os ganhos que eu tenho com a engorda do gado na seca e o aumento na produção do leite”, destacou.



SEGUE 



COLHEITA

O cooperado contou que na safra de 2017/18 a média colhida foi de 66 sacas de soja por hectare. Já no ano seguinte, houve uma queda, mas mesmo assim foi de 62 sacas/ha. “Tenho percebido uma diferença de pelo menos 5 sacas de soja a mais de produtividade em relação aos vizinhos, com o diferencial que a nossa produtividade já é a mesma de propriedades que plantam há 10 ou 15 anos”, justificou ele dizendo que a ideia é ampliar a área de integração a cada ano. “Queremos manter a integração. Vamos manter os dois sistemas: pecuária e agricultura”, ressaltou.

Sobre elementos da pecuária que precisam ser remanejados a cada início ou fim de safra, como as cercas, que precisam ser retiradas para o plantio e colocadas após a colheita, cochos e maquinário, ele diz que foi fácil se adaptar e não vê problema algum nisso. “Foi uma questão fácil de ser resolvida. É uma coisa tranquila”, afirmou.



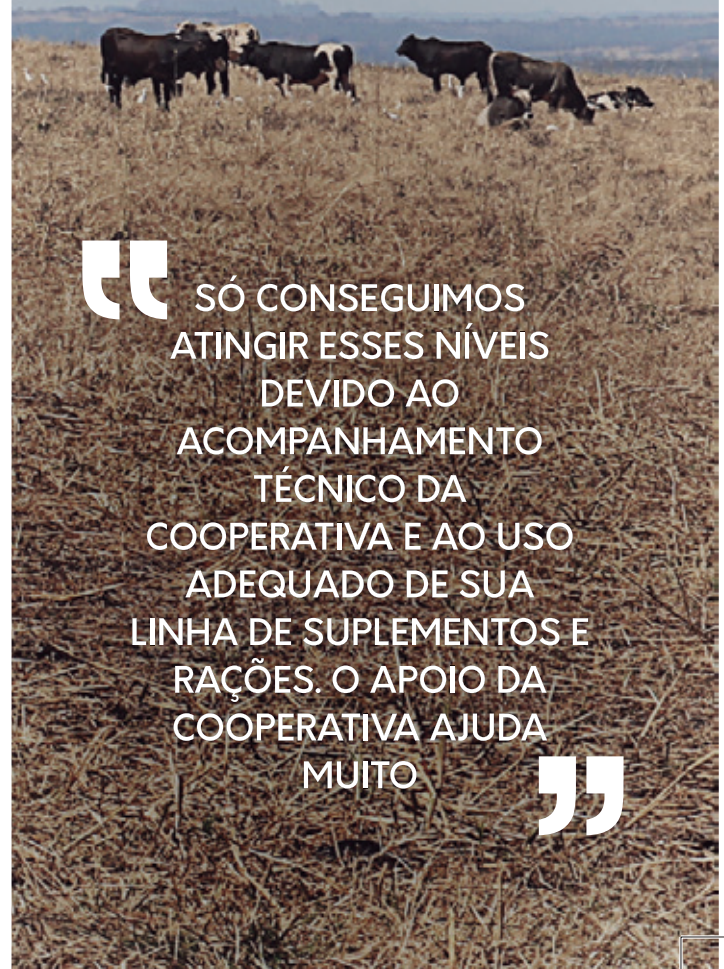
RECOMENDAÇÕES E MENOS RISCOS

O médico veterinário da COMIGO, Leandro Resende Silva, que atende o cooperado, contou que as recomendações são feitas de acordo com o objetivo do produtor, a idade dos animais e a época do ano. “Considerando a região de Caiapônia, onde os índices pluviométricos não são os ideais para o plantio de safrinha todos os anos, a produção de carne, como alternativa na safrinha, se mostra uma opção de menor risco. Tanto que Delmindo afirmou que após implantar a ILP praticamente saiu fora do risco.

A média da idade de abate dos bois na fazenda está atualmente em 22 meses. “Está excelente e a meta agora é chegar a esta idade com um peso melhor. O abate está sendo feito sempre acima de 18 arrobas. Este ano queremos fechar com média de 19 arrobas. Só conseguimos atingir esses níveis devido ao acompanhamento técnico da

Cooperativa e ao uso adequado de sua linha de suplementos e rações. O apoio da Cooperativa ajuda muito. Seja em tecnologias, na mão de obra, através dos técnicos, dos produtos ou de todo o suporte que nos é dado. A Cooperativa é um grande apoio para nós, estou muito satisfeito. Eu mesmo me lembro que uma das primeiras pessoas que ouvi falar sobre integração foi o [superintendente] Claudio Teoro. A COMIGO foi decisiva para que eu pudesse ter os resultados que estou tendo hoje. A parceria é muito boa”, declarou Delmindo.

O cooperado destacou que toda essa produção só se tornou possível, também, por causa do trabalho que seu pai, Gilberto Nunes de Paula, hoje falecido, realizou ao longo de vários anos na propriedade. “Foi o meu pai que me ensinou muito do que hoje eu sei e eu devo tudo isso a ele também”, finalizou.



“ SÓ CONSEGUIMOS ATINGIR ESSES NÍVEIS DEVIDO AO ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DA COOPERATIVA E AO USO ADEQUADO DE SUA LINHA DE SUPLEMENTOS E RAÇÕES. O APOIO DA COOPERATIVA AJUDA MUITO ”

Soluções BASF Milho. Sua lavoura mais saudável, seu Legado mais rentável.



Seu milho pode ter ainda mais proteção para seu negócio ter resultados melhores e seu Legado mais sustentabilidade.



PRODUTOS

Tratamento de sementes

Standak® Top
PONCHO®

Inseticidas

Imunit®
Pirate®
Nomolt® 150
Fastac® Duo

Fungicidas

Abacus® HC
Orkestra® SC
Ativum®

Herbicidas

Heat®
finale®
Poquer®
Liberty
Basagran® 600

Serviços

Agroclima PRO BASF
APP BASF Agro
Troca BASF

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🌐 www.agro.basf.com.br

📝 www.blogagrobasf.com.br

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Inclua outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no Estado do Paraná para a cultura do Milho: Standak® Top para o alvo *Pythium spp.*, Poncho® para os alvos *Dichelops furcatus*, *Frankliniella williamsi* e *Phyllophaga cuyabana*. Registros MAPA: Standak® Top nº 01209, Heat® nº 01013, Basagran® 600 nº 0594, Abacus® HC nº 09210, Alivum® nº 11216, Nomolt® 150 nº 01393, Pirate® nº 05898, Fastac® Duo nº 10913, Imunit® nº 08806, Poquer® nº 8510, Finale® nº 0691, Liberty® nº 05409 e Poncho® nº 007003.

**BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.**

BASF
We create chemistry



CASOS DE

SUCESSO

RECUPERAÇÃO DE PASTAGENS COM GRADE OU SUBSOLADOR/ESCARIFICADOR

Por Samir Machado

Uma boa forma de recuperação de pastagem seria o uso de grade ou subsolador/escarificador para fazer sulcos no pasto, com intenção de descompactar o solo e para conseguir levar o fósforo e calcário para uma camada mais baixa do solo, em torno de 20 a 30 cm (o mais profundo que conseguir é melhor), fazendo com que as raízes da pastagem fiquem mais profundas.

DEVEMOS OBEDECER ALGUNS CRITÉRIOS ABAIXO:

01

O pasto pode estar fraco, mas tem que estar bem formado de capim;

02

Deve-se colocar muito gado pra baixar o capim, deixando o pasto bem rapado;

03

O mais indicado é ser feito em período chuvoso, pois esse sistema corta muito as raízes e arranca muitas plantas de capim, podendo matar caso seja feito no período seco;

04

Utilizar o equipamento correto, tem que ser uma grade ou subsolador escarificador adequado, pra não estragar muito o capim do pasto e um trator potente;

05

Recomenda-se fazer análise do solo e corrigir com calcário e fertilizante, de acordo com a análise, para obter um melhor resultado;

06

Após alguns dias do sulco feito, aplicar herbicidas para matar as ervas que aparecerem e fazer uma cobertura com adubo para o capim sair mais rapidamente;

07 Adequar a lotação do gado de acordo com o pasto recuperado.

SEGUEM ABAIXO CASOS DE SUCESSO DE ALGUNS COOPERADOS:



Cooperado: Sebastião Mendes Filho
Responsável: Sebastião Mendes Filho e Dediher Renato
Município: Montes Claros de Goiás
Fazenda Bonança

O senhor Sebastião Mendes Filho foi um dos pioneiros no uso desta técnica em Montes Claros de Goiás. Notando que o capim não dava o resultado esperado se jogasse calcário e adubo por cima do capim, o senhor Sebastião começou a fazer uso de várias técnicas experimentais na fazenda. Isso há mais de 15 anos, usando grade de diversas formas até usar uma grade com peso em cima e com discos intercalados e gastos para conseguir aprofundar mais, sem revirar o solo (os discos gastos são melhores porque reviram menos o solo).

Através desta técnica o senhor Sebastião conseguiu um ótimo resultado do capim, dobrando a lotação de gado no pasto e em um curto espaço de tempo, em torno de 30 a 40 dias, já estava colocando o gado na pastagem.

Hoje a sucessão familiar chegou na casa do senhor Sebastião e seu filho Dediher Renato, engenheiro agrônomo, manteve a tradição familiar e continua usando a técnica que tem dado muito certo na propriedade até hoje.

SEGUE



DEPOIMENTO



Sebastião Mendes Filho

Tudo começou em meio a uma dificuldade. Quando cheguei na região nos anos 80, os pastos em sua maioria eram bons, mas com o passar dos anos, principalmente a partir do ano 2000, haviam muitos pastos degradados. Era muito comum o produtor dar um corte de grade para renovar o pasto, porém além de demorar mais de 90 dias para colocar o gado, o pasto não ficava bom e sempre após alguns anos era necessário fazer uma nova reforma. Então pensei que seria melhor investir no pasto antes que ele acabasse, aí o sistema começou e eu aprendi errando. Com uma grade aradora, tirei o grau das duas sessões de discos, ou seja, ficando as duas sessões paralelas uma da outra, retirei um disco sim e outro não, deixando intercalados. Desta forma, a grade não vira o capim, apenas entra no solo fazendo um sulco, que chamo de “regueira”. O segredo é o peso em cima da grade, que faz a grade afundar mais no solo.

Após vários aprimoramentos na grade, cheguei a algumas conclusões:

01

A época ideal é a partir de janeiro, pois tem que estar bastante molhado;

02

O pasto tem que estar rapado, ou seja, antes de passar a grade tem que colocar muito gado em cima pra baixar o pasto;

03

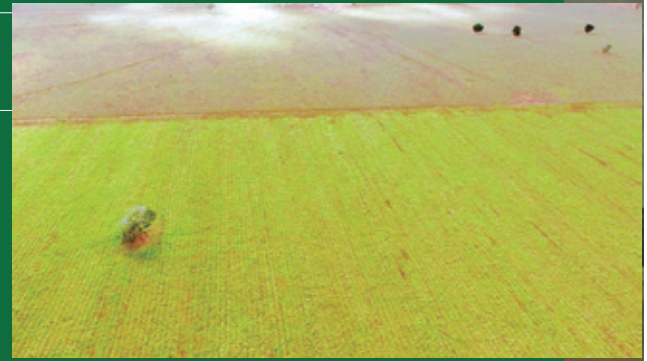
O resultado adicionando calcário e fertilizante (conforme análise de solo) após a grade, é o ideal e fica muito bom;

04

Após a grade costuma aparecer muitas ervas daninhas e o ideal é aplicar um herbicida de pós-emergência para o pasto se manter limpo, após o sistema.

VANTAGENS DE SE USAR GRADE:

- Recupera o pasto rápido;
- Não exige trator com muita potência (trator grande);
- Bem mais econômico do que esperar o pasto acabar e ter que fazer uma renovação de pastagem;
- Elimina a maioria dos cupins de montículo (ideal é fazer um inseticida com base de fipronil após o arranquio dos montículos);
- Capim fica verde por mais tempo (por descompactar o solo e pela correção e adubação do solo);
- Aumenta a lotação dos pastos.



“ NÃO PODEMOS ACOMODAR,
TEMOS QUE BUSCAR SEMPRE
MELHORIAS, INOVAR.
E O NOSSO NOVO PROJETO
É INICIAR A INTEGRAÇÃO
LAVOURA E PECUÁRIA.
PARA ISSO TEMOS A
PARCERIA DE PAI E FILHO,
ONDE JUNTOS VAMOS
CONDUZINDO A ATIVIDADE,
SEMPRE COM O OBJETIVO
DE ALCANÇAR NOVOS
PATAMARES. O SEGREDO
DE TUDO ISSO É, ALÉM
DE SONHAR, ENTREGAR
TUDO A DEUS, POIS É ELE QUEM
GUIA NOSSOS PASSOS.

Sebastião Mendes Filho

”



DEPOIMENTO

Resolvemos fazer a recuperação de pastagem com subsolador Baldan de 5 hastes + trator MF 4299 130 cv. Após alguns estudos e conversas com o agrônomo da COMIGO, Rodolfo Colombini, resolvemos fazer a recuperação de 250 ha de pastos neste sistema de subsolador.

Uma decisão acertada já que o sistema é relativamente barato em comparação com uma reforma. O Rodolfo nos orientou, fizemos a análise do solo que pedia correção, foram 4 toneladas de calcário + 150 kg de MAP + enxofre por ha.

Após 30 dias já entramos com um gado leve, com novilhas em pastejo.

Fiquei muito feliz com o resultado, para se ter uma ideia, quando coloquei a mesma quantidade de cabeças/ha que tinha antes da recuperação, o pasto continuou crescendo mesmo com gado em cima, tivemos que corrigir a lotação para que o pasto não passasse da altura.

Agradeço a COMIGO e, em especial ao agrônomo Rodolfo, pelas orientações.



Responsável: Paulo Maluli
Cooperada: Ana Alice Silvarolli Macedo Maluli
Município: Jussara – GO
Fazenda São João da Boa Esperança

SEGUE 



DEPOIMENTO

Fizemos a recuperação de pastagem com subsolador de 9 linhas, com disco de corte e rolo compactador em pastagem degradada. Após o subsolador foi feito calcário e super simples, conforme análise e cobertura com 20-00-20.

Na recuperação de pastagem, a fazenda CH foi orientada pelo técnico Rodolfo Colombini a fazer a descompactação do solo via mecânica, porém preservando o capim que tinha na área. Compramos um escarificador de pastagem e durante o período chuvoso foi passado nos pastos. Até 15 dias após a escarificação, o capim fica um pouco amarelado, devido ao stress sofrido. Mas após esse período percebe-se que a forrageira, mediante a terra descompactada, tem



Cooperado: Carlos Henrique
Município: Caiapônia – GO
Fazenda CH



Responsável:
Veterinário Pedro Ferreira Leão Neto

maior facilidade de crescimento devido a maior infiltração da água no solo, aumentando o poder de perfilhamento da raiz e consequentemente maior oferta foliar. Ressaltamos que nos pastos recuperados foram feitas análises de solo e mediante as orientações do Rodolfo, jogamos calcário na área, fósforo reativo e cobertura com 20-00-20. A fazenda CH usou e recomenda o uso de escarificador para descompactação e recuperação de solo nas pastagens.



Colaboração:
Rodolfo Colombini
Engenheiro Agrônomo
Rio Verde-GO

A SOLUÇÃO PARA O CONTROLE DA MOSCA BRANCA



ATENÇÃO Estes produtos são perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas nos rótulos, nas bulas e nas receitas. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

PRODUTO PARA USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.

APLIQUE APENAS DOSES ESPECIFICADAS NA BULA. DESCARTE AS EMBALAGENS E RESTOS DE PRODUTOS DENTRO DAS NORMAS. SEMPRE INCLUA OUTROS MÉTODOS DE CONTROLE DE PRAGAS, SEQUENDO O MIP SEMPRE CONSULTE UM ENG. AGRÔNOMO. VENDA SOMENTE COM RECEITUÁRIO. - EPINGLE | Nº REGISTRO NO MAPA: 7698 - CLASSIFICAÇÃO AMBIENTAL: II - PRODUTO MUITO PERIGOSO CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: I - EXTREMAMENTE TÓXICA. - CARNADINE | Nº REGISTRO NO MAPA: 24417 - CLASSIFICAÇÃO AMBIENTAL: II - PRODUTO MUITO PERIGOSO - CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: III - MODERAMENTE TÓXICO

SAC Nufarm | SOLUÇÃO AGIL AO CLIENTE | nufarm.com.br
0800 725 4011

Nufarm
Grow a better tomorrow



EUCALIPTO TRATADO FOI TEMA DE DIA DE CAMPO

Por Bruno Kamogawa

A Douraforte, em parceria com a COMIGO, realizou no dia 26 de julho, na fazenda Dourada, em Serranópolis (GO), o Dia de Campo – Tratamento de Madeira em Autoclave. O evento, que contou com a presença de produtores rurais e profissionais do setor produtivo, apresentou as vantagens do uso de madeira tratada (eucalipto), desde a construção civil até a composição de cercas para pasto.

Segundo o engenheiro ambiental, José Roberto Giordano, a utilização de madeira tratada e certificada (origem sustentável) reduz o impacto ambiental e os custos com construção, tanto na cidade quanto no campo. “É válido ressaltar a utilização da espécie certa de eucalipto que deve possuir maior resistência mecânica, sendo tratada através do processo de autoclave”, explica.

Em relação ao tratamento, comenta ele, o eucalipto é submetido a um processo tecnológico que incorpora mecânica e química, produtos químicos como inseticidas e fungicidas, a exemplo do CCA (Arseniato de cobre cromatado). “A madeira é um material orgânico que está sujeita a ataques físicos e biológicos, por isso a



necessidade de medidas que prolonguem seu tempo útil”, descreve.

Ao adquirir a madeira tratada, aponta Giordano, além da origem, o produtor rural precisa conhecer qual será a utilização deste material. “A madeira utilizada para a construção de currais, devido à exposição constante à umidade, precisa de um tratamento adicional de CCA, diferente de cercas ou construção de galpões”, exemplifica.

Para o produtor rural e empresário, Guido Savian Júnior, a iniciativa buscou desmitificar as informações sobre o eucalipto, demonstrando as vantagens e amplitude do emprego desta madeira de fonte sustentável.



Fala Cooperado:
Guido Savian Júnior
Serranópolis - GO

“O dia de campo é uma oportunidade do visitante conhecer in loco o cultivo do eucalipto, assim como seu tratamento”, diz.

COM O NOVO FUNGICIDA DA UPL
A JORNADA DE PROTEÇÃO
COMEÇA NO PRÉ-FECHAMENTO
DAS ENTRELINHAS.

TRIDIUM

PROTEÇÃO E PRODUTIVIDADE DESDE O INÍCIO

- FORMAÇÃO DE UMA BASE PARA LAVOURAS MAIS EFICIENTES E PRODUTIVAS
- MANUTENÇÃO DAS FOLHAS DO BAIXEIRO POR MAIS TEMPO
- FAVORECE O MANEJO DA RESISTÊNCIA COM MÚLTIPLA PROTEÇÃO

ARTERIA



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.





PROPAGANDO CONHECIMENTO

ITC realiza a 18ª edição do Workshop de Agricultura nas cidades de Paraúna, Palmeiras, Jataí e Rio Verde. Público foi superior a 800 cooperados

Por Samir Machado



A COMIGO, através do Instituto de Ciência e Tecnologia COMIGO (ITC), realizou entre os dias 27 e 30 de agosto, o 18º. Workshop de Agricultura. O ciclo de debates de 2019 aconteceu nas cidades de Paraúna (27), Palmeiras (28), Jataí (29) e Rio Verde (30) e contou com público total de cerca de 800 cooperados. Foram realizadas palestras e apresentações de resultados de pesquisas feitas pela Cooperativa e seus parceiros.

De acordo com o consultor do ITC, pesquisador Antônio Eduardo Furtini Neto, a realização do evento em quatro cidades atende a ideia de regionalizar o evento. “Até 2017, o Workshop era feito em Rio Verde. Em seguida, começamos a regionalizar o evento seguindo a orientação da diretoria, para que um número maior de associados possa participar dos debates acerca das informações apresentadas”, explicou Furtini.

De acordo com ele, nas cidades escolhidas a parte agrícola é forte, sendo um dos motivos da escolha. “Além do mais, essas cidades funcionam como polo regional de apoio, suporte e de informação. É natural que elas também tenham a capacidade de congregarem mais pessoas. No entanto, a gente pretende incluir outras cidades nas próximas edições, conforme a possibilidade”, ponderou.

PALESTRA

Nesta edição do evento os participantes assistiram a três palestras. Uma, com o renomado palestrante, professor da USP e especialista em fisiologia na parte de solos, Antônio Luiz Fancelli, que ministrou a palestra ‘Manejo fisiológico e nutricional da soja para altas produtividades’.

Sobre aumentar o teto de produtividade da soja, Fancelli reforçou que “a gente melhorou bastante nos últimos anos. Saímos de 50 sacas para 60 a 70 sacas, mas a ciência entende que a soja tem um potencial genético de chegar a uma produtividade bem maior. Esse aumento vai ser obtido através de detalhes de fisiologia e do manejo da planta em si. A ideia foi trazer para os cooperados uma visão do que pode ser feito para aumentar os tetos de produtividade” [Detalhes nesta edição].



SORGO: OPÇÃO DE RENDA

A segunda palestra foi ‘Sorgo: uma opção de renda para o produtor rural’, apresentada pelo pesquisador da Embrapa, Cícero Bezerra de Menezes. Ele frisou que tem aumentado consideravelmente o plantio de sorgo na região.

“Nesta última safra, plantou-se aproximadamente 200 mil hectares de sorgo, na safrinha, na área de atuação da COMIGO, em substituição ao milho. Isso representa um aumento de pelo menos uns 50% em relação à safra anterior”, destacou ele.

Cícero ressaltou que, entre as razões que justificam esse aumento, está o preço do sorgo. “Outro aspecto é que a indústria da COMIGO recebe o sorgo, que é utilizado para fazer ração. Outra coisa, muito relevante, é que o sorgo vem para diversificar a produção. Saindo da sucessão sempre utilizada, soja e milho, colocando no sistema uma outra cultura. O sorgo tem algumas vantagens interessantes: ele faz uma melhor ciclagem de nutrientes; é uma espécie um pouco mais rústica e tem uma menor exigência em termos de fertilidade e água. Enfim, é uma opção para que o produtor faça uma rotação de cultura e não apenas uma sucessão”, ressaltou o pesquisador.

Cícero destacou que quando se fala no sorgo como opção não quer dizer que ele seja um substituto à cultura do milho. “Na verdade, a gente quer dar mais uma opção ao produtor principalmente para o final da safrinha. O que a gente tem percebido nas nossas pesquisas e nos dados que temos avaliado é que a janela do sorgo é um pouco maior que a do milho, iniciando no final de fevereiro a início de março. Por isso, compensa produzir o sorgo já que o risco é menor principalmente por conta dessas condições de mudanças climáticas. Então ele é mais uma opção para o produtor pelo investimento muito menor e o retorno que ele dá”, salientou.

Ele disse que culturalmente criaram-se muitos mitos sobre o sorgo. A rusticidade é um exemplo. “As pessoas às vezes citam que o sorgo é rústico, imaginam que é para ser usado em uma área onde não deve ser adubada. Isso não é verdade. A rusticidade do sorgo é devido à sua tolerância à seca. Ou seja, ele suporta melhor as situações de veranico. Ele tem algumas características na planta que permite que tolere mais este cenário de seca. É uma opção, mas o produtor não pode entender esta rusticidade como sendo uma questão de fertilizante. Muito pelo contrário, o sorgo precisa ser plantado na data certa, ser adubado e ter um manejo adequado à cultura”, explicou Cícero.

SEGUE 



GESTÃO E CONTROLES

A terceira palestra foi com o pesquisador e consultor de empresa de formação profissional Rehagro, Régis Henrique Barbosa Ferreira, que abordou o tema: 'Importância da gestão da propriedade para o sucesso na produção de grãos'.

A COMIGO fez uma pesquisa junto aos cooperados e o primeiro ponto levantado, por eles, foi exatamente sobre gestão. Esta pesquisa levantou que os cooperados gostariam de saber um pouco mais sobre a gestão em suas propriedades, para que possam acompanhar a parte de custos e retorno.

“Hoje a gente tem duas maneiras de aumentar o retorno do produtor. Uma é aumentar a produtividade e a segunda é através da redução de custos ou da otimização de custos. Para isso o acompanhamento da gestão e seus detalhes é extremamente relevante”, destacou Régis.

Para o professor, o produtor precisa se atentar, além dos aspectos técnicos, à gestão e o controle da parte financeira e econômica do projeto da propriedade. “Com as margens cada vez mais apertadas, dentro da agricultura, a gente tem que olhar que talvez o ótimo [desempenho] técnico não está casado com o ótimo [desempenho] econômico e nós precisamos fazer um alinhamento grande entre as duas partes”, justificou Régis.

Segundo ele, entre os maiores desafios para que o produtor consiga atingir este equilíbrio está no desconhecimento econômico-financeira da propriedade. “Em minhas andanças eu fico sempre observando atentamente os agricultores muito focados na parte técnica e um desleixo muito grande com a parte do fluxo de caixa, controle do caixa, controle econômico, controle de custos. Então o produtor passa a agir mais na parte emotiva do que na racional. Na hora de planejar uma propriedade ou uma empresa nós precisamos estar nos dois ambientes. Tem que ser alguma coisa que dá paixão para a gente fazer, para dar aquele interesse e aquela motivação de ir para dentro da fazenda, mas tem de ter um tanto de sistemas, de planejamento e de controle”, orientou o professor.



CRENCIAMENTO INTERNACIONAL

Além das palestras houve ainda a apresentação de alguns experimentos e a entrega do Anuário de Pesquisas de Agricultura – edição de 2019, com os resultados das principais pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores do ITC e seus parceiros. Nesta edição foram publicados 22 artigos técnicos e científicos no Anuário.

Uma novidade é que o Anuário, já nesta edição, recebeu o credenciamento com o Número Internacional de Publicações Seriadas ISSN, que é um código internacional, individual e exclusivo de revistas de cunho técnico e científico.

FALA COOPERADO



Luís Carlos Victor (Paraúna)

“Tivemos um evento muito bom. Ótimas palestras que abordaram temas muito atuais e necessários para o produtor. Então o workshop este ano foi excelente, valeu muito a pena ter vindo. Deu para ver muita coisa aplicável ao nosso dia a dia”



Diego Vitti (Palmeiras)

“Deu para aproveitar muita coisa, desde a parte técnica até a parte da gestão, que eu particularmente olhei com muito carinho. As palestras tiveram conteúdos em áreas diferentes, mas complementares que abrangem muitas áreas da propriedade”



Carlos Rota (Jataí)

“A gestão da propriedade é um tópico muito interessante que muitos ainda não dão a devida atenção. É fundamental planejar para tornar a atividade produtiva mais eficiente. Tivemos também uma abordagem relevante sobre o sistema da soja e do sorgo”

“
NOS ÚLTIMOS ANOS.
SAÍMOS DE 50 PARA 60
A 70 SACAS, MAS A
CIÊNCIA ENTENDE QUE
A SOJA TEM UM POTENCIAL
GENÉTICO DE CHEGAR A
UMA PRODUTIVIDADE
BEM MAIOR
”



ITC

PESQUISA CONTROLE DE INVASORAS EM CONSÓRCIOS DE MILHO E BRAQUIÁRIA

Pesquisa e diversos experimentos estão sendo conduzidos para avaliar controle de plantas-daninhas de folha estreita nos consórcios

No sistema agrícola que utiliza a soja na primeira safra e milho em segunda safra, uma opção mais recente no manejo deste sistema de sucessão, é a utilização dos consórcios, especialmente do milho com a braquiária, que permite incluir mais uma cultura no processo produtivo, com todos os seus benefícios. Entretanto, ainda existe alguma resistência na adoção deste modelo, em função do receio de se perder produtividade do milho por matocompetição da braquiária ou pela infestação por plantas-daninhas de folha estreita. Vários relatos da literatura e de pesquisas conduzidas no Instituto de Ciência e Tecnologia COMIGO – ITC e em outras instituições de pesquisa, indicam que é preciso considerar esta opção como promissora para a sustentabilidade do sistema produtivo, pois estas pesquisas indicam que “as braquiárias dão vigor ao Plantio Direto, por possuir vários benefícios agronômicos”.

É importante lembrar que uma das espécies de braquiária mais utilizadas na região, a braquiária *ruziziensis* possui crescimento inicial lento até em torno de 35 a 40 dias após a emergência, o que indica um baixo potencial de competição com a cultura do milho. Por outro lado, algumas plantas-daninhas de folha estreita, como por exemplo, capim-colchão,

timbete, capim-custódio e capim-pé-de-galinha, bastante comuns na região, possuem crescimento e desenvolvimento muito rápido, e aos 35 a 40 dias já estão florescendo, o que aumenta seu potencial de matocompetição com a cultura do milho. Como a braquiária ruziziensis permanece verde até a colheita e pós-colheita do milho, existe a falsa impressão de que ela é a causadora das eventuais perdas de produtividade do milho, enquanto que o capim-colchão, o timbete e o capim-custódio, entre outras espécies, morrem logo após o florescimento e produção de sementes, formando um grande banco de sementes destas plantas-daninhas no solo. A COMIGO, por meio do seu Instituto de Ciência e Tecnologia – ITC e seus parceiros externos, com o intuito de auxiliar o cooperado e os demais produtores da região no manejo dos consórcios, está conduzindo experimentos e diversas pesquisas em campo na presente safra, para avaliar o efeito do controle das plantas-daninhas de folha estreita no consórcio da cultura do milho com a braquiária ruziziensis. O objetivo principal é controlar ou eliminar as plantas-daninhas de folha estreita sem matar as plantas de braquiária ruziziensis e não prejudicar a produtividade da

cultura do milho. Resultados preliminares indicam que o uso de alguns herbicidas disponíveis no mercado, com ajuste nas suas doses, além de controlar as plantas-daninhas de folha estreita, promovem um “travamento” no crescimento da braquiária ruziziensis, minimizando o risco potencial de matocompetição com a cultura do milho. Certamente o sucesso da tecnologia estará atrelado ao sistema de produção e cultivo de cada propriedade rural. Os experimentos, ainda em fase de condução pelos pesquisadores da cooperativa, deverão ser apresentados no Anuário de Pesquisa do Instituto de Ciência e Tecnologia COMIGO – ITC na sua edição de 2019, e apresentados no Workshop de Agricultura a ser realizado na última semana de agosto deste ano. Os resultados serão difundidos e aplicados pelos técnicos do Departamento de Assistência Técnica da COMIGO para auxiliar os cooperados e produtores no manejo de suas culturas.



Colaboração:
Dieimisson Paulo Almeida
Pesquisador Agrônomo (ITC)





Seminário do Leite

PRODUTORES



BUSCAM AUMENTO DE PRODUTIVIDADE

Por Samir Machado

Mais de 400 pecuaristas produtores de leite participaram, no dia 9 de agosto, no auditório 1 do Instituto de Ciência e Tecnologia da COMIGO (ICT), antigo CTC, em Rio Verde, da 18ª edição do Seminário do Leite. O evento, já tradicional na região, trata dos principais temas regionais e mundiais relacionados à pecuária leiteira, manejo e qualidade do leite.

O presidente Antonio Chavaglia fez a abertura do evento e falou sobre os problemas políticos que o País atravessa e as dificuldades para se aprovar leis que possam fazer com que a economia volte a crescer. “Hoje temos uma tentativa de fazer melhorias no País. Existem cabeças querendo fazer mudanças, mas infelizmente alguns políticos ainda estão vendo as coisas muito pelo lado pessoal. Isso acaba gerando uma dificuldade grande para um cenário de crescimento e para que os investidores tenham confiança em voltar a investir nos diversos setores. É uma situação muito delicada. Nós, como brasileiros e como produtores, temos que acreditar que é possível mudar. Temos que continuar a fazer o que nós melhor sabemos, que é trabalhar”, destacou ele.

Chavaglia ressaltou a importância de se trabalhar de forma organizada. “Se o produtor tiver organizado, com os custos de produção levantados adequadamente e com orientação técnica, é possível fazer qualquer propriedade, independentemente do tamanho, ter rentabilidade”, justificou e completou: “Tanto é que existem produtores com 15 reses por hectare durante o ano todo. Tudo depende do manejo da terra e dos animais”.

O presidente alertou que realizar investimentos na propriedade de uma só vez é uma coisa perigosa. Segundo ele, o ideal é que o produtor faça de forma parcelada. “Ninguém deve investir em uma recuperação de toda a pastagem de uma só vez. O adequado é fazer aos poucos, ir vendo os resultados e avaliando como deverá fazer o restante de forma gradativa para que possa ter renda. Outra coisa importante é que o produtor tenha controle financeiro. Quem não sabe o que ele custa para a fazenda, o que a sua família custa, nunca vai ter equilíbrio financeiro”, destacou.



ENCURTANDO O PRIMEIRO PARTO

A primeira palestra do evento foi com a médica veterinária e professora da Universidade Federal de Minas Gerais, Sandra Gesteira, que falou sobre a "Recria de bezerras: da desmama ao parto".

Segundo ela, neste ciclo, a primeira coisa que o produtor precisa fazer é tentar fazer esses animais parirem pela primeira vez de forma precoce. “O que a gente sempre preconizou era a idade ideal para o primeiro parto de 2 anos, 24 meses. Hoje já é possível fazer este animal parir, sem problema algum, aos 23 meses. Então precisamos estar atentos a isto e fazer mudanças na fazenda neste sentido”, explicou a veterinária.

Ela reforçou que essas mudanças devem ser feitas de maneira lenta e gradativa para que o produtor não erre e perca tudo o que fez. “Temos que estar

SEGUE 



atentos desde o momento que o animal nasce, criando bem, desaleitando ele bem, passando por essa transição ganhando peso. Com muita atenção às doenças que podem acontecer nessas duas fases. Fazendo diagnósticos precoces e medicar de forma rápida, além de manter sempre uma boa alimentação para os animais. É só através de uma boa alimentação que vamos conseguir esta precocidade”, destacou.

Sandra disse que muitos produtores ficam com medo de implementar essas ações, acreditando que os custos serão muito altos e que não vai compensar. “É preciso que eles façam as contas e vejam que compensa sim. A cada mês que a gente adianta na idade do primeiro parto, temos um ganho em produção de leite e retorno financeiro. A cada mês que a gente diminui, temos 6% de ganho. É preciso fazer isso para que as fazendas se tornem rentáveis. Os produtores precisam pensar também que nem sempre a gente tem que recriar todos os animais. Se a gente está criando bem, temos possibilidades de repor nosso rebanho e fazer venda. Precisamos então mudar essa mentalidade das fazendas e ter mais retorno financeiro”, destacou ela.

muito grande de você ter margem e produtividade cada vez maior. O conforto é, com certeza, um dos pilares para se atingir produtividade, uma margem saudável, longevidade dos animais e também melhor performance”, destacou ela.

Para Hayla, a questão do conforto para os animais está diretamente relacionada à possibilidade financeira do momento que a fazenda está passando. “Considerando isto, geralmente eu falo que se o produtor não está podendo dispender de muitos recursos financeiros, que invista em água e sombra. São as soluções mais baratas hoje e se pode fazer uma boa sombra com eucalipto, por exemplo, água é obrigatório, afinal, os animais estão produzindo um líquido. Já num segundo momento pensar em uma sala de resfriamento para os animais, que é algo também crucial e o pagamento (pay-back) desta sala é geralmente muito



CONFORTO COMEÇA POR SOMBRA E ÁGUA

Outra palestra foi ministrada pela médica veterinária e coordenadora do Território da Phibro, Hayla Fernandes, com o tema: ‘O bem-estar e conforto na produção leiteira’.

Ela destacou que este é um tema que está em foco atualmente e enfim os produtores estão entendendo que é uma área central da fazenda que envolve todas as outras. “Temos implicações dentro da nutrição. Para que ela funcione nós temos que ter conforto. Para que a reprodução tenha um bom resultado é preciso ter conforto e para ter produção é preciso ter conforto. Para dentro da porteira existe um desafio

rápido. Para cada real que você investe se tem um retorno em até 4 ou 5 meses mais ou menos. Então se tem um retorno muito positivo e ajuda a reduzir as diferenças de inverno e verão da fazenda. Se a propriedade tem uma disponibilidade maior de investimento, o ideal é partir para um confinamento, para uma instalação mais robusta”, orientou a palestrante.

Na sequência, o professor-adjunto Thiago Bernardes, da Universidade Federal de Lavras, fez apresentação sobre “Excelência na produção de silagem de milho”.

ENGAJAR EQUIPE É FUNDAMENTAL

Para fechar a programação do seminário, o médico veterinário e gestor de pecuária leiteira da fazenda Colorado, de Araras (SP), Sérgio Soriano, falou sobre ‘Gestão da propriedade leiteira’.

Sérgio falou um pouco sobre sua experiência na fazenda Colorado, que produz aproximadamente 70 mil litros de leite por dia, de cerca de 2 mil vacas, é considerada uma das maiores propriedades de produção do Brasil.

Segundo o palestrante, se pararmos para pensar, todos os temas tratados durante o Seminário do Leite, que faz com que o produtor toque o seu dia a dia, existem diversos esforços e investimentos em máquinas, tecnologia, alimentação, conforto, saúde, mas às vezes se peca pela falta de investimento naquele ponto de equilíbrio, que vai tocar todos esses eventos: que é o fator humano. “Nossa mensagem foi no sentido de falar sobre a importância de olhar para as pessoas e entender que elas fazem o elo entre todos esses investimentos e a cadeia final de produção”, destacou ele.

Para Sérgio, muitas vezes o produtor acha que o funcionário é apenas mais um dentro da fazenda. “Temos que olhar ele como uma fonte de receita. Não só como custo. Precisamos investir no treinamento, no aperfeiçoamento, na condução, para que ele entenda realmente o que ele faz, o impacto das coisas que ele faz e, principalmente, o porquê ele faz cada coisa. Porque que se você investe em conforto é legal que o funcionário ligue os ventiladores. Se ele não souber o motivo disso, se não entende como a vaca transpira, se ele pensar que a sua função é simplesmente ligar os ventiladores, pode ser que ele não avalie a importância disso”, justificou.

HÁBITO E NÃO TAREFA

Por outro lado, explicou o gestor, se o produtor contar o impacto que o vento tem na produtividade das vacas e isso for compreendido e internalizado, ele vai passar a fazer isso como um hábito e não como uma tarefa. “A grande sacada, o grande ponto de virada em qualquer fazenda é quando as pessoas passam a entender que as coisas que elas



fazem não são meramente rotinas. É preciso que elas entendam que aquilo foi estudado e elaborado. Aí sim, quando elas internalizam essas coisas e se tornam hábitos, essas ações passam a ter eficiência, então o colaborador passa a tirar do investimento de conforto tudo o que ele pode tirar, tira da alimentação tudo o que é possível e de todas os outros investimentos o seu melhor”, destacou.

Sérgio lembrou que os colaboradores estão na propriedade o dia inteiro durante o ano todo. Elas são responsáveis por tudo o que acontece na fazenda. “Entretanto, a gente, às vezes, esquece que elas são responsáveis por tudo o que não acontece na fazenda e por muitas coisas boas que não acontecem e poderiam estar em suas rotinas. Agora não por culpa delas, mas por culpa da gestão, da liderança ou por não investir tanto nesse treinamento, ou fazer o que vocês estão fazendo aqui, trazer as pessoas para entender o conceito”, disse ele.

Segundo Sérgio, estudar, ler bons livros, buscar conhecimento faz parte do sucesso. Agora, a falta de atitude para colocar isto em prática transforma este pouco conhecimento em quase nada. “Tudo o que a gente não executa esquecemos muito rápido e não provoca efeitos. Mais importante do que só o conhecimento é aplicar, repassar e dividir esse conhecimento com as pessoas que trabalham em nossas fazendas. O sucesso de cada negócio passa necessariamente pela motivação das pessoas”, orientou.

SEGUE



MAIS IMPORTANTE DO QUE SÓ O CONHECIMENTO É APLICAR, REPASSAR E DIVIDIR ESSE CONHECIMENTO COM AS PESSOAS QUE TRABALHAM EM NOSSAS FAZENDAS. O SUCESSO DE CADA NEGÓCIO PASSA NECESSARIAMENTE PELA MOTIVAÇÃO DAS PESSOAS



FALA COOPERADO

ARENO EDUARDO MARTINS PARREIRA - RIO VERDE-GO

“Para quem está no [negócio do] leite os temas foram essencialmente bem distribuídos. Eu já participei de vários eventos deste e este ano me surpreendi com a qualidade das palestras. Foram informações atualizadas e voltadas para aquilo que, realmente, a gente precisa. Eu, por exemplo, comecei a investir em treinamento de pessoas, que foi o tema de uma das palestras, e estou vendo tudo o que foi dito aqui na prática. Então foi um evento muito bom. Fico feliz por ter vindo. Valeu muito a pena”.



MANEJO EFICIENTE

Soluções completas para a cultura da Soja.

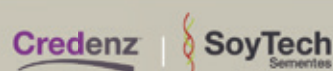


O **Manejo Eficiente** é uma série de medidas que auxiliam o produtor ao longo da safra a obter maiores produtividades. Vai desde o uso de sementes certificadas até os produtos mais adequados para cada momento da cultura.



Conheça nossas soluções para um Manejo Eficiente da Soja:

Sementes



Tratamento de Sementes

Standak® Top | Bomvoro® | Granouro®
Gelfix 5 | Adhere 60

Herbicidas

Alectra® | Amplexus® | Heat®
Poquer® | **finale**®

Fungicidas

Orkestra® SC | Ativum® | Versatilis®
Status® | Spot® SC | Kit Versatilis® Plus

Inseticidas

Pirate® | Fastac® Duo | Nomolt® 150

Quer saber mais sobre as vantagens do Manejo Eficiente?
Procure seu Representante Técnico de Vendas BASF.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🌐 www.agro.basf.com.br

📄 www.blogagrobASF.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Incluir outros métodos de controle do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Restrições temporárias no Estado do Paraná: Standak® Top para os alvos *Colletotrichum gossypii*, *Fusarium oxysporum f.sp. vasinfectum* e *Lasiodyplodia theobromae* em Algodão, *Pythium spp.* em Milho e Trigo, *Alternaria alternata*, *Aspergillus spp.*, *Colletotrichum graminicola*, *Fusarium moniliforme*, *Penicillium spp.*, *Phoma spp.* e *Pythium spp.* em Sorgo; Amplexus™ para o alvo *Blainvillea latifolia* para Milho e *Ageratum conyzoides*, *Amaranthus deflexus*, *Commelina benghalensis*, *Digitaria horizontalis*, *Echinochloa crusgalli*, *Ipomoea grandifolia*, *Nicandra physaloides* e *Richardia brasiliensis* para Soja OGM BPS-CV-127-9. Registro MAPA: Standak® Top nº 01209; Ativum® nº 11216; Orkestra® SC nº 08813; Spot® SC nº 0516; Status® nº 6210; Versatilis® nº 001188593; Alectra® nº 4916; Amplexus™ nº 008298; Finale® nº 000691; Heat® nº 01013; Poquer® nº 8510; Fastac® Duo nº 10913; Nomolt® 150 nº 001393 e Pirate® nº 05898.



Evento

COMIGO PARTICIPA DO FIELDVIEW EXPERIENCE 2019

Por Bruno Kamogawa

A atividade agrícola é composta por decisões cíclicas que podem impactar diretamente na produtividade. Deste modo, ferramentas tecnológicas desempenham um significativo apoio ao produtor rural, desde o plantio até a colheita.

Neste contexto, a Climate (braço digital da Bayer) apresentou no dia 16 de julho, em Rio Verde, a plataforma de agricultura digital Climate FieldView que gera relatórios e informações em diferentes momentos da atividade: plantio, pulverização e colheita, com dados reais originados de diferentes fontes, como máquinas agrícolas, mapas de agricultura de precisão, dentre outras.

Com dois anos no mercado brasileiro, já possui 24 milhões de hectares mapeados no mundo, sendo 5 milhões no Brasil. Em Goiás, a plataforma já possui mais de 300 propriedades cadastradas, com previsão de expansão.

Segundo o gerente de produto, Guilherme Belardo, o FieldView busca ajudar os agricultores a aumentar de forma sustentável a produtividade por meio de ferramentas digitais. “A plataforma se adequa à realidade de cada produtor, agrupando em um só lugar diversas informações como mapas de solo, acompanhamento de cada talhão, distribuição de insumos, pulverização, dentre outras”, diz.

Na região, explica o gerente, mesmo com alguns problemas de conectividade e acesso à internet, a plataforma armazena os dados, por exemplo de máquinas agrícolas (através do Climate FieldView Drive), e sincroniza essas informações quando o produtor tiver acesso à internet. “Chegamos para facilitar a visualização e análise de informações geradas nas operações agrícolas, tudo na palma da mão”, afirma.

De acordo com o superintendente de insumos da COMIGO, Cláudio Teoro, a Cooperativa aderiu à plataforma com o intuito de auxiliar o cooperado no desenvolvimento de suas atividades produtivas. “O agricultor que tiver interesse deve procurar um consultor técnico ou gerente de sua região para consultar a disponibilidade e requisitos técnicos para a participação”, destaca.





Assistência Técnica



“A COMIGO significa
QUALIDADE
DE VIDA”

Cooperada diz que confiança nos produtos, entrega, atendimento e qualidade dos serviços trouxeram significativas melhoras para sua vida.


Por Samir Machado

“Realizar negócios com a COMIGO para mim significa que posso cuidar das outras coisas da minha vida tranquilamente. Quando chegar a época do plantio tenho a segurança de saber que todos os insumos estarão à nossa disposição. O Fertilizante vai chegar na hora certa, a semente vai estar disponível no dia combinado, o defensivo a gente vai pegando conforme a gente vai precisando, sem ter que fazer grandes armazenamentos dos produtos, e nunca ficamos parados sem trabalhar por falta dos produtos”. A afirmação é da cooperada Leonilda Maria Weber, viúva de Valdir Antônio Weber, que se associou a Cooperativa em 1983, proprietária da Fazenda Rio Sul, em Rio Verde, de 221 hectares, onde planta, com o apoio do filho Rodrigo Marcelo Weber, 196 hectares de soja e milho na safra e safrinha respectivamente.

Para ela ser uma associada vai muito além de ter à disposição os produtos e serviços que a COMIGO coloca à sua disposição. Leonilda afirma que a COMIGO proporciona para ela uma qualidade de vida melhor. “Existem produtores que comercializam fora da COMIGO, em outras empresas, e quando chega na hora de plantar, ou de fazer aplicações na lavoura, o produto não está disponível por diversos fatores e acabam tendo diversas dores de cabeça. A gente aqui, que é 100% COMIGO, não tem esses problemas para pensar. Sabemos que o fertilizante será entregue a tempo, que os insumos, na hora certa estarão lá; a semente estará lá. A única preocupação nossa é esperar a hora certa para plantar. Fora isso tenho tempo para me preocupar com outros aspectos da minha vida, como com a minha família”, justificou a produtora. Leonilda destacou também o fato de ela conseguir resolver

praticamente todas as coisas relacionadas à suas propriedade na Cooperativa. “Na COMIGO a gente compra peças, implementos, sementes, defensivos, fertilizantes, enfim tudo. Resolvo praticamente todas as coisas em um só lugar”. No campo, segundo ela, as coisas mudaram muito também, após sua associação no quadro de cooperados. “A gente tem trabalho de forma muito mais tranquila na condução da lavoura. Tivemos inicialmente uma redução nos custos de produção devido a recomendação que nos foi passada em relação a uma variedade melhor de soja para nós. Qualquer alteração na lavoura o pessoal da COMIGO está aqui e a gente consegue agir de forma rápida e eficiente. Hoje agimos de forma a evitar que os problemas apareçam, de forma preventiva. Isso dá muito mais tranquilidade”, salientou.



SEGUIE 



ASSISTÊNCIA TROUXE INCREMENTO NA PRODUÇÃO

Dona Leonilda afirmou que a assistência técnica da COMIGO foi eficiente e trouxe um considerável incremento na produção. “Saímos ai de 45 a 50 sacas de soja por hectare para uma produção que está chegando a 70 sacas/ha. Outra melhoria foi que só fazíamos a safra principal. Então tivemos um incremento também de passar a fazer a safrinha. Isso aconteceu partir da orientação da assistência técnica. Eles fizeram a análise do solo, orientaram uma correção e verificaram a possibilidade de usar uma soja de ciclo mais curto possibilitando o plantio da safrinha com o milho”, destacou. Depois que passou a seguir as orientações da equipe técnica da COMIGO Leonilda afirmou que teve grandes avanços. “O primeiro deles foi em relação ao manejo da lavoura. Nunca mais tivemos percas por conta de insetos, plantas invasoras ou doenças, as que tivemos foi em função de intempéries”. Ela justificou que, quando acontece de o produto que ela deseja não estar disponível na Cooperativa a equipe de técnicos senta ela para pensar alternativas e produtos substitutos. O que, segundo ela, não ocorria com a concorrência. “Com as outras empresas eles simplesmente mandavam aquilo que dava para enviarem e pronto. Inclusive fungicidas e herbicidas a gente comprava um e vinha outro, isso provocava muitas dores de cabeça para a gente. Porque as medidas mudavam e o pessoal não vinha dar assistência. A gente

tinha que ficar lendo embalagem e rótulos. Como ninguém me dava a recomendação, procurava seguir o que estava no rótulo. Depois que começamos a trabalhar com a COMIGO nunca mais tivemos esse tipo de problema. Os técnicos vinham, faziam a avaliação, a recomendação e deixavam a receita prontinha e não tinha como errar. Mesmo assim, a gente sempre tem visitas regulares dos técnicos da COMIGO para acompanhamento. Já houve vezes que, quando foi preciso, de virem duas ou três vezes numa mesma semana”, frisou a agricultura.

RESULTADOS

Segundo ela, evidentemente isso trouxe resultados no bolso. “Os resultados vieram inicialmente na segurança. Eu entrego minha produção na COMIGO e a gente já vai colhendo, entregando e vendendo para pagar as contas. Enfim, eu não tenho mais que me preocupar com isso, com ficar especulando preços, de quem vai pagar mais ou com essa história de ficar calculando se passaram a gente para trás na hora da pesagem da carga. Simplesmente eu não tenho mais que me preocupar com isso. Ou mesmo ter que ficar com um caminhão três dias na fila esperando para entregar a carga. São desgastes que já tivemos e que hoje não temos mais. Além do mais, aqui, mesmo depois da entrega, depois de vender, eu sei que vou continuar a ter a assistência da Cooperativa. Para nós não justifica trocar a cooperativa e ter toda essa dor de cabeça”, destacou.

Leonilda acrescentou ainda os benefícios da cota capital. “Que empresa me devolve algum valor de volta? E agora ainda tive a oportunidade de usar parte da cota capital para comprar várias coisas que a gente precisava aqui na fazenda”, revelou.

MIGRAÇÃO

Leonilda e seu Valdir vieram do Sul do País, onde a disponibilidade de terras já estava bem concorrida, e buscaram em Goiás uma alternativa para poder fazer o que eles melhor sabiam: produzir alimentos. “Chegamos aqui em 1983 e o Valdir logo se associou à COMIGO. Tivemos nossos quatro filhos aqui, além do Rodrigo o Afrânio, Marciano e a Aline. O Valdir não era 100% COMIGO. Por ter muitas amizades e essas pessoas trabalharem em outras empresas ele tentava agradar a todos e comprava e vendia um pouco para cada um. Quando eu e meu filho passamos a administrar os negócios, inicialmente seguimos o mesmo fluxo que ele. Contudo, quando comecei a ter problemas de entrega de produto trocado ou com qualidade inferior, cansei e decidi que não iria mexer com esse tipo de empresa. Não tinha tempo para isso. Para mim era importante que viesse tudo certinho, aquilo que eu havia comprado, trabalhar com confiança. Foi quando passamos a trabalhar só com a COMIGO e nunca mais tivemos problemas. Hoje sou 100% COMIGO, até a ração para os cachorros é da COMIGO”, recordou a cooperada.

2B688PW AGORA É ULTRA. A MELHOR ESCOLHA PARA SILAGEM.


BREVANT.
sementes

B2688PWU

POWERCORE   
ULTRA

 **CORTEVA**
agriscience



E, agora, o 2B688PW ganhou a versão ULTRA – B2688PWU. Potencial e estabilidade produtiva dão ao híbrido consistência de resultados e excelente qualidade bromatológica da silagem.

POWERCORE **POWERCORE**   **LIBERTY LINK** 
ULTRA

POWERCORE™ é uma tecnologia desenvolvida pela Dow AgroSciences e Monsanto. POWERCORE™ e Roundup Ready™ são marcas da Monsanto LLC. Agrisure Viptera® é marca registrada da Syngenta Group Company. A tecnologia Agrisure® incorporada nessas sementes é comercializada sob licença da Syngenta Crop Protection AG. Tecnologia de proteção contra insetos Herculex® I desenvolvida pela Dow AgroSciences e Pioneer Hi-Bred. Herculex® e o logo HX são marcas registradas da Dow AgroSciences LLC. LibertyLink® é marca registrada da Bayer.

 **CORTEVA**
agriscience

Accesse e descubra: www.brevant.com.br | 0800 772 2492
®/™ Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários.
©2019 CORTEVA


BREVANT.
sementes



Aplicativo

DO CADERNINHO PARA O CELULAR

Pecuarista de Caçu destaca a evolução que tem experimentado após a utilização do aplicativo Super-pec Comigo

Por Samir Machado



O cooperado Rogério Trevisoli e sua esposa Francismar de Camargo Anchieta Trevisoli são os proprietários da fazenda Leiteria Paraíso do Rio Verde, no município de Caçu, de 660 hectares, sendo 50 atualmente utilizados para a produção de leite, onde eles, com o apoio da filha Marina Anchieta Trevisoli – que é veterinária assim como os pais – trabalham com um rebanho de 192 vacas girolando, das quais 75 estão em lactação produzindo cerca de 1100 litros por dia. Uma média diária de produção de 14,66 litros por animal. Para conseguir essa eficiência, Rogério revela que é necessário além de muita disciplina o uso de tecnologias e técnicas de manejo,

sanidade, genética e bem-estar animal. “Aqui temos 4,74 hectares de pasto irrigado dividido em 24 piquetes; usamos o bezerreiro; dividimos a ordenha em seis lotes de produção; temos uma maternidade; e duas famílias nos auxiliando no trabalho”, destacou o pecuarista. Além de todas as técnicas Rogério disse que começou a utilizar o Aplicativo Super-pec, desenvolvido pela COMIGO, através da Esteio Gestão Agropecuária, um braço da empresa DINNI Soluções. O Cooperado avaliou que com o Superpec ele consegue organizar o rebanho e a produção, além de avaliar a saúde financeira de sua propriedade. “Com o super-pec estou saindo das anotações dos animais no tradicional caderninho, em fichas de cada animal, para um aplicativo, que funciona em múltiplas plataformas e me possibilita ter acesso a todas essas anotações em tempo real, onde quer que eu esteja. Tenho condições de tomar decisões a qualquer hora. Posso ver a situação global do rebanho, ter acesso a gráficos e avaliar todos os dados de forma mais eficiente. Isso faz muita diferença. Vejo como estão meus custos agora passo a enxergar a propriedade com uma visão mais estratégica. Tenho como saber se estou perdendo e entender onde estou com problemas”, destacou Rogério e completou: “Se não tiver como entender ainda tem o técnico da COMIGO para nos apoiar. Aliás, diga-se de passagem, que a Cooperativa tem sido um importante apoio para nossa atividade”.

Tenho condições de tomar decisões a qualquer hora. Posso ver a situação global do rebanho, ter acesso a gráficos e avaliar todos os dados de forma mais eficiente

TENHO CONDIÇÕES DE TOMAR DECISÕES A QUALQUER HORA. POSSO VER A SITUAÇÃO GLOBAL DO REBANHO, TER ACESSO A GRÁFICOS E AVALIAR TODOS OS DADOS DE FORMA MAIS EFICIENTE



SEGUE 



RELATÓRIOS

Rogério contou que usou a roda da reprodução, sistema desenvolvido pela Embrapa que permite que o produtor de leite gerencie os animais de recria, indicando se as bezerras e as novilhas estão abaixo ou acima do peso ideal desde o dia do nascimento até chegar à fase reprodutiva. “Este quadro foi uma evolução, agora com o Super-pec demos um salto muito maior. Quando as coisas eram com o caderninho era comum esquecer de anotar alguma coisa. Agora com o celular nas mãos é possível receber e enviar fotos dos animais, por exemplo, e com os dados do aplicativo dá para a gente levantar a ficha do animal e tomar decisões com maior velocidade”, ilustrou ele. Rogério destacou que uma das coisas no Super-Pec que ele mais achou interessante é a parte de gráficos. “São bem elaborados. Através dos gráficos dá para a gente ver o histórico de lactação e comparar, ter referências, saber como foi seu desempenho antes e entender o que é o dado atual. Para mim o Superpec é um aplicativo bem completo. Veio ao encontro das nossas necessidades. As ferramentas são realmente funcionais e o aplicativo é bem lógico, intuitivo e fácil de utilizar”,

explicou.

Rogério disse ainda que outro ponto que ele destaca no aplicativo da COMIGO são os relatórios. “Com eles dá para gente relacionar os dados individuais com o rebanho. Os relatórios são bem

interessantes. Com eles eu começo a ter dados do rebanho como um todo”, frisou o produtor.

A possibilidade de lançar os dados diretamente no computador é outro ponto que o pecuarista destaca como fator facilitador no processo de alimentar o aplicativo com dados antigos. “Inclusive quero parabenizar o suporte da empresa que desenvolveu o aplicativo, eles sempre nos responderam rapidamente e de forma eficiente. Ressalto ainda que o Super-Pec foi muito bem dividido em setores.

Devido a essa divisão por categorias, fica fácil avaliar onde a gente tem que lançar os dados. Isso faz com que a gente economize muito tempo”, salientou Rogério. Caso você cooperado, tenha interesse em aderir a plataforma Super-pec Comigo de gado de leite ou de corte, procure o veterinário da sua loja agropecuária, ele irá lhe orientar como obter acesso a essa ferramenta de gestão do rebanho.





COMIGO PARTICIPA DE SEMANA DO PRODUTOR EM CAÇU

A COMIGO participou da Semana do Produtor Rural, em Caçu, realizada pelo Sindicato Rural de Caçu, com o apoio da Faeg. Este é o segundo ano em que o evento é realizado, para substituir a exposição agropecuária.

Durante a semana são oferecidos aos produtores da região palestras, treinamentos e cursos. Além da realização do torneio leiteiro e a feira de gado. Ao todo foram cinco dias de muita informação e oportunidades de negócios para os participantes.

A COMIGO, ficou responsável pelos eventos do dia 14 de agosto. Segundo o gerente da COMIGO em Caçu Whaslley de Queiroz e Silva, participaram ao todo cerca de 180 produtores nas atividades realizadas pela cooperativa. “Aproveitamos a oportunidade para mostrar aos produtores todos os serviços e produtos que a Cooperativa oferece aos seus associados. Afinal, muitas vezes, eles desconhecem o que é oferecido aos cooperados. Entre elas, destacamos a parte de solução de pastagem, agricultura e pecuária de precisão, nossos consultores de nutrição animal, que estavam presentes e encerramos o dia com uma palestra com o gerente da fábrica de Suplemento Mineral COMIGO, veterinário, Alexey Henroville, que falou sobre estratégias eficientes de suplementação mineral em períodos de seca”, contou o gerente.

AGRODEFESA AUTORIZA PLANTIO DA SOJA PARA 25 DE SETEMBRO

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) autorizou o início do plantio de soja da safra de verão em Goiás para o dia 25 de setembro, antecipando em seis dias (o vazio sanitário se encerrava no dia 30 do mesmo mês). A decisão da Instrução Normativa 02, de 3 de setembro de 2019, foi publicada no Diário Oficial do Estado do dia 4/9. A medida tem caráter excepcional, com validade somente para a safra de soja 2019/2020.

O presidente da Agrodefesa, José Essado Neto, explicou que o objetivo foi o de atender as solicitações da Faeg, Aprosoja-GO e Agopa. Estados vizinhos como Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais, todos limítrofes de Goiás, têm o fim do vazio sanitário para a cultura da soja no dia 15 de setembro de cada ano, conforme Portarias e Instruções Normativas dos órgãos de defesa daqueles estados, ou seja, dez dias antes da data em Goiás.

Agora é esperar que as condições climáticas permitam o plantio. Conforme a editora do tempo do Canal Rural, Priscilla Paiva, as chuvas devem se regularizar na região Centro-Oeste somente na segunda quinzena de outubro, portanto o produtor rural precisa ficar bastante atento.

*Fonte:
Site Governo de Goiás
(04/09/2019) e Canal
Rural (05/09/2019)*



CONFINANDO COM A COMIGO

Produtor de Serranópolis, com apoio da Cooperativa, adotou Integração Lavoura e Pecuária para reformar os pastos, o que tem possibilitado o confinamento dos animais

Por Samir Machado



Confinar animais é uma tarefa que exige diversos cuidados, conhecimentos e suporte. Foi justamente o suporte oferecido pela COMIGO que possibilitou ao cooperado José Luiz da Silva, ao lado de sua esposa, Iolanda Castro de Oliveira Silva, proprietários das fazendas São José, de 1.470 hectares, e Santa Mariana, com 218 hectares, ambas em Serranópolis, o trabalho de confinamento.

Eles trabalham atualmente com genética, fazendo tourinhos e matrizes P.O. para comercialização, e com o ciclo completo dos animais, incluindo cria, recria e engorda para abate. O rebanho total da fazenda é de cerca de 1.450 reses de gado nelore e cruzamento industrial meio sangue angus.

O confinamento, na fazenda São José, que está começando este

ano, está sendo feito com 230 animais e vai durar 60 dias. A expectativa, segundo José Luiz, é que os animais ganhem de 4 a 6 arrobas dentro do período.

“Na verdade, o confinamento nasceu da ideia de reformar os pastos da fazenda. Estamos fazendo a integração através da lavoura, com o plantio do milho, que será direcionado para a produção de silagem”, explicou José Luiz.

Segundo ele, com a disponibilidade de volumoso houve a possibilidade de confinar os animais, dando assim uma opção de renda no período da seca. A silagem possibilitou também a adoção de uma estratégia de sequestro dos animais. “A ideia é tirar os animais dos pastos e colocá-los em áreas que serão reformadas, com uma lotação acima da média e com sua dieta complementada com silagem e suplemento mineral. Assim, a cada ano, uma nova área é reformada”, disse.

É, justamente, a pastagem de melhor qualidade, nas áreas que foram reformadas, afirmou o cooperado, que vai garantir condições para o aumento da taxa de lotação na



propriedade, viabilizando o projeto que está sendo implantado de criação dos animais em ciclo completo (cria, recria e engorda). “Antes não havia a possibilidade de adoção de estratégias como a atual. Os animais eram engordados no pasto ou regime de semiconfinamento. O que fazia com que o tempo de engorda fosse maior”, explicou.



ORIENTAÇÃO PRECISA

José Luiz garante que, através da orientação técnica da COMIGO, foi possível adiantar a estação de monta, através do uso de uma estratégia nutricional com uso de suplemento proteico-energético, para acelerar o ganho do score corporal dos animais, melhorando as taxas de concepção. “Tivemos lotes que obtiveram taxa acima de 60% de prenhez positiva. A taxa final de prenhez foi de 93%”, destacou o

SEGUE →



médico veterinário da COMIGO, Vinicius Fernandes Carvalho, que atende a fazenda na parte de manejo sanitário e reprodutivo.

Já o médico veterinário das Rações COMIGO, Raphael Silva, que faz o manejo nutricional para os animais, destacou que na fazenda se trabalha com todos os produtos da COMIGO. “Desde os fertilizantes até as rações e suplementos. No confinamento usamos a ração 18AE e o proteinado energético Recria Águas (F5) e o suplemento mineral Cria 80”, contou Raphael.

Iolanda destacou que a experiência do confinamento tem sido ótima. “Ainda estamos no início e temos poucos dados, mas temos uma expectativa muito boa. O apoio da

experiência, mas muito animados de que vai dar certo. Tanto que recomendo aos produtores da região que levem a COMIGO para suas propriedades. O apoio técnico da Cooperativa, os treinamentos e cursos, os eventos, as oportunidades criadas, os produtos e serviços oferecidos vão fazer a coisa vai dar certo”, salientou.

Iolanda disse que sabia que iriam ter gastos com os investimentos iniciais para a implantação da ILP, com a reforma dos pastos e depois também para plantar, cuidar da lavoura e colher. “Contudo, depois que você vê sua pastagem dando resultado, os animais engordando acima da média, então percebemos que tudo vai dar certo. De início, confesso, ficamos com medo, mas depois as coisas foram se encaixando e o resultado tem se mostrado muito bom. Melhor mesmo será na hora que estivermos abatendo os animais. A COMIGO abriu as portas para a gente adotar essa tecnologia. Tínhamos muito medo, mas o suporte da Cooperativa foi fundamental para perdermos esse medo. Tem sido uma boa experiência, tanto que estamos planejando adotar em toda a propriedade”, reforçou ela.

“ A COMIGO ABRIU AS PORTAS PARA A GENTE ADOPTAR ESSA TECNOLOGIA. TÍNHAMOS MUITO MEDO, MAS O SUPORTE DA COOPERATIVA FOI FUNDAMENTAL PARA PERDERMOS ESSE MEDO. TEM SIDO UMA BOA EXPERIÊNCIA, TANTO QUE ESTAMOS PLANEJANDO ADOPTAR EM TODA A PROPRIEDADE ”



*José Luiz da Silva e
Iolanda Castro de Oliveira Silva*

*Proprietários da Fazenda São José
Serranópolis-GO*

VESSARYA®

Caminho livre para e elevar sua produtividade

LYGCOM

Vessarya®

FUNGICIDA

Vessarya® é o único fungicida que combina Picoxistrobina e Benzovindiflupir, o que existe de mais eficiente no mercado para controlar a **ferrugem asiática e outras doenças da soja**. Sua formulação inovadora proporciona melhor absorção, maior performance e dispensa o uso de adjuvante.

VESSARYA®. TECNOLOGIA E PERFORMANCE INCOMPARÁVEIS.



**Ampla espectro
de controle**



**Formulação
inovadora**

O aumento da produtividade e rentabilidade foi observado em campos experimentais, onde foram utilizados os produtos, seguindo corretamente as informações de dosagem e aplicação. O aumento de produtividade e rentabilidade depende também de outros fatores, como condições de clima, solo, manejo, estabilidade do mercado, entre outros.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

 **CORTEVA™**
agriscience

0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br

®,™ Marcas registradas e marcas de serviço da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e suas empresas afiliadas ou seus respectivos proprietários. © 2019 CORTEVA



Água na Boca

COSTELINHA

TIPO OUTBACK



PREPARO: 90 MIN
RENDIMENTO: 3 PORÇÕES

INGREDIENTES

- 1 kg de costelinha de porco (1 peça, aproximadamente)
- 1/2 limão
- 1 xícara de catchup
- 1/2 xícara de mostarda escura
- 1/2 copo de vinagre
- 1 colher de sopa de açúcar
- Sal e pimenta do reino a gosto



MODO DE PREPARO

1. Em uma panela de pressão, coloque 3 colheres de sopa de óleo COMIGO ou Brasileiro.
2. Coloque a peça de costelinha meio "dobrada" para que caiba dentro da panela.
3. Por cima, coloque o catchup, mostarda, pimenta, sal, açúcar e vinagre (ou caso queira, substitua esses temperos por um tubo de molho barbecue pronto).
4. Acrescente dois copos de água, tampe a panela e cozinhe por aproximadamente 50 minutos.
5. Retire da panela de pressão com cuidado para não desmanchá-la.
6. Coloque a peça em uma assadeira untada, regue com o molho ou acrescente mais molho barbecue.
7. Leve ao forno alto até que fique com a crosta crocante.



COMIGO GANHA POSIÇÕES ENTRE AS MELHORES DA EXAME

O anuário Melhores & Maiores da Exame, publicado no início de setembro, traz resultados que revelam a COMIGO ganhando importantes posições no ranking da edição, que traz comparativos entre os números das empresas de 2017 e 2018.

Entre as 500 melhores empresas, a Cooperativa saiu do 213º lugar para o 165º, ganhando 48 posições em relação a 2017. Posição que a coloca entre as cinco cooperativas agroindustriais de destaque do País.

No ranking das 400 maiores empresas do agronegócio, a COMIGO saiu da posição 47, em 2017, e aparece na de número 37, em 2018, subindo 10 lugares. Já na lista das melhores do Agro no setor de Algodão e Grãos, a COMIGO é listada como a 4º melhor empresa do segmento.

Tais números reforçam a importância da Cooperativa no cenário nacional e também a participação efetiva de seus cooperados junto a ela, bem como o bom desempenho de seus colaboradores.



Foi dada a largada para a hora da refeição!



Imagens ilustrativas.



Seu melhor amigo não vai resistir aos alimentos completos, balanceados e saborosos da linha Crosby Plus da Confiante Pet Food!


Disponível nos apetitosos sabores Carne e Cereais para os Filhotes e Frango e Arroz para os Adultos, Crosby Plus é a escolha ideal para a hora das refeições. Além disso, incluem em sua composição o Óleo de Peixe (fonte de Ômega 3) e a Polpa de Beterraba: essenciais para o bom funcionamento e equilíbrio do sistema gastrointestinal e também para a manutenção adequada da saúde da pele e pelagem do animal.

Não deixe seu cão esperando! Adquira Crosby Plus - um produto com toda a qualidade da Confiante Pet Food e credibilidade da Cooperativa Comigo.


CONFIANTE
Nutrição & Saúde

 **COMIGO**

Produtos disponíveis nas Lojas Comigo e nos melhores Pet Shops do Sudoeste do estado de Goiás.

 confiancepetfood.com.br

 [/confiancepet](https://www.facebook.com/confiancepet)

SAC    
0800 642 1500